

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

VERIDIANE GRITZENCO CAETANO

**BIBLIOTECONOMIA CRÍTICA:**

um estudo sobre a abordagem na literatura científica brasileira

**PORTO ALEGRE**

**2023**

**VERIDIANE GRITZENCO CAETANO**

**BIBLIOTECONOMIA CRÍTICA:**

um estudo sobre a abordagem na literatura científica brasileira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção de título de bacharela em Biblioteconomia, do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Orientadora:** Profa. Dra. Jussara Borges.

**PORTO ALEGRE**

**2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Carlos André Bulhões

Vice-Reitora: Patrícia Pranke

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretora: Vera Regina Schmitz

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Rene Faustino Gabriel Junior

Chefia Substituta: Caterina Marta Groposo Pavão

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Maria Lúcia Dias

Coordenadora Substituta: Helen Rose Flores de Flores

**CIP - Catalogação na Publicação**

Caetano, Veridiane Gritzenco  
Biblioteconomia Crítica: um estudo sobre a  
abordagem na literatura científica brasileira /  
Veridiane Gritzenco Caetano. -- 2023.  
49 f.  
Orientadora: Jussara Borges.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de  
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. biblioteconomia crítica. 2. biblioteconomia  
social. 3. atuação do bibliotecário. I. Borges,  
Jussara, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO)

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Prédio 22201

CEP: 90035-007, Porto Alegre - RS - Tel.: (51) 3308-5067 - E-mail: fabico@ufrgs.br

# FOLHA DE APROVAÇÃO

VERIDIANE GRITZENCO CAETANO

## **Biblioteconomia crítica:**

um estudo sobre a abordagem na literatura científica brasileira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Orientadora:** Profa. Dra. Jussara Borges.

**Aprovada em:** Porto Alegre, 01 de setembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

---

Profa. Dra. Jussara Borges  
Orientadora – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

---

Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro  
Examinadora – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

---

Bela. Paula Martini  
Examinadora – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho à minha mãe (*in memoriam*), que sempre lutou para que eu tivesse a oportunidade de estudar e assim ter um destino melhor que muitas mulheres de sua geração.

## AGRADECIMENTOS

Esse momento é muito significativo na minha história. Concluir uma graduação tão desejada está sendo algo imenso e especial, mais que uma profissão, é sobre alcançar um propósito autêntico de vida. Nessa caminhada tenho a felicidade de contar com pessoas que são um verdadeiro presente.

A primeira pessoa a quem sou grata é minha amiga Cristiane Cougo que lá em 2016 me encorajou a fazer o vestibular e acreditou muito em mim. Cris, jamais esquecerei teu carinho e palavras de incentivo, foste minha tutora na livreria e na vida em muitos momentos.

Gratidão aos meus estimados amigos Ariane, Régis e Eduardo por me mostrarem que amigos podem ser família, obrigada por tanto carinho e cumplicidade. À minha querida Tamara da Rosa, que foi além de uma colega de curso, foi com quem as trocas se tornaram frutos que hoje fazem parte deste trabalho e de mim, como profissional e como pessoa.

Às minhas amigas desde a época do ensino médio, Criselen e Daieli, que estão há mais de 20 anos tendo certezas e mudando de ideia comigo sobre a vida. A amizade de vocês salvou minha vida inúmeras vezes.

Aos amores de quatro patas que em sua não-humanidade nos ensinam a sermos mais humanos, obrigada Nina, Chico e é claro ao meu anjinho Tchino, por tanto amor dedicado a essa humana errante.

Gratidão a minha psicóloga Bruna, por me ajudar a ver minhas dificuldades e meus pontos fortes. Por me fazer viver momentos que a minha psique não havia registrado, se estou chegando aqui devo muito as nossas sessões.

A todos os colegas com os quais tive a oportunidade de conviver durante a graduação. Foram aprendizados, angústias, histórias pessoais e conhecimentos compartilhados. Também aos colegas da comissão de formatura da turma 2023/1, Elisa, Jamile e Lucas, que toparam encarar a organização da formatura comigo. Feliz em viver esse momento ao lado de vocês.

Aos professores do Departamento de Ciência da Informação (DCI) UFRGS, pela dedicação em nos passar o melhor nas disciplinas ministradas, sobretudo durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) que foi um desafio para todos, mas para vocês ainda mais por precisar reinventar a arte de lecionar. Em especial à professora Sônia Caregnato, de quem fui bolsista de Iniciação Científica e ao querido professor Luis Fernando Massoni, que mostrou que ensinar com afeto é muito mais efetivo, obrigada por ser tão humano e construtivo.

Como não poderia deixar de ser, agradeço à minha orientadora Jussara Borges, primeiramente por ser uma professora muito competente e empenhada em formar bibliotecários muito bem-preparados para exercer a profissão. A escolhi para ser minha orientadora por toda a sua bagagem e história profissional e por sempre estimular que seus alunos se desenvolvessem, profissional e pessoalmente.

Aos integrantes do Grupo de Pesquisa em Comportamento e Competências InfoComunicacionais (InfoCom), por tantas trocas e colaborações. Agradeço cada comentário, dicas e informações compartilhadas e principalmente pelas contribuições

neste trabalho, vocês foram fundamentais no processo de construção deste trabalho. Tem um pouco de cada um de vocês nessas páginas.

Gratidão aos profissionais com os quais tive a oportunidade de aprender durante os estágios: a Rosana Farias, editora-chefe da revista Iheringia, série botânica. À toda equipe do Secad Artmed, ao querido time da produção editorial, em especial ao coordenador Eugenio Brauner, e as bibliotecárias Ana Claudia e a Deliane.

Agradeço a banca examinadora deste trabalho, Paula e professora Eliane, pela disponibilidade em dar excelentes sugestões para o enriquecimento desse trabalho, privilégio meu em ter acesso ao conhecimento deles e desfrutar dele no aprimoramento de minha pesquisa.

Meu agradecimento especial às bibliotecárias da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães, onde realizei o estágio curricular. À Jaqueline por me acolher com tanto carinho, à Flávia por tanta paciência em ensinar a catalogar no Pergamum e a diretora Renata Borges, que se empenhou ao máximo em oportunizar todo conhecimento que uma biblioteca pública pode oferecer. Renata, tu és fora de série, com certeza és das minhas melhores referências de pessoa bibliotecária, quando eu crescer, quero ser igual a você.

À minha família, em especial ao meu pai que me deu suporte para estudar, obrigada por poder contar sempre com você. Às minhas sobrinhas queridas que são a personificação de amor na minha vida, tudo que sou é pôr e para vocês. Sou a tia mais babona e feliz do mundo pelas meninas especiais, inteligentes e humanas que vocês são, amo vocês sem medidas.

É claro, a esse ser que foi o portal para eu vir a este mundo, minha amada mãe! Não existem palavras que possam expressar meu amor e gratidão a você. Como você partiu dessa existência cedo demais, só fui me dar conta do tanto que você lutou por mim, para que eu estudasse e fosse uma mulher independente quando cheguei na terapia. Obrigada, obrigada, obrigada, MÃE!

Por fim, gratidão à vida por eu ter a oportunidade de estudar numa universidade pública, gratuita e de qualidade, que todos os anos figura nas listas de melhores universidades do país e do mundo. Sei que é um privilégio imenso fazer parte dessa comunidade. Obrigada a todos os profissionais da UFRGS por tantos momentos de crescimento pessoal e profissional.

*O mundo como deveria ser  
teria que salvaguardar os rompimentos  
com a normalidade e oferecer apoio e afirmação  
para os que realizam essas rupturas.*

Judith Butler

## RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre a abordagem da Biblioteconomia crítica no Brasil e ressalta a importância do conhecimento dessa perspectiva na atuação do bibliotecário. A pesquisa analisa como a abordagem vem sendo construída em território nacional, analisando um levantamento bibliográfico do termo. A metodologia é de natureza básica e possui uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como exploratória. Foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados para fundamentar o referencial teórico e analisar o advento da Biblioteconomia crítica, verificar os termos e conceitos basilares e a abordagem dada no Brasil. Também foi realizado um levantamento dos termos relacionados ao tema central em estudo, os tais como: Biblioteconomia social, Biblioteconomia progressista e Biblioteconomia política. Conclui-se que a abordagem da Biblioteconomia crítica no Brasil ainda é incipiente e carece de maior utilização do termo e aprofundamento da temática na literatura em científica brasileira.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia crítica; Biblioteconomia social; atuação do bibliotecário.

## **ABSTRACT**

This study presents a study on the critical librarianship approach in Brazil and emphasizes the importance of knowledge from this perspective in the librarian's work. The research analyzes how the approach has been built in the national territory, analyzing a bibliographic survey of the term. The methodology is of a basic nature and has a qualitative approach, characterized as exploratory. A bibliographic survey was carried out in databases to support the theoretical framework and analyze the advent of critical librarianship, verify the basic terms and concepts and the approach given in Brazil. A survey of terms related to the central theme under study was also carried out, the main ones being: social librarianship, progressive librarianship and political librarianship. It is concluded that the critical librarianship approach in Brazil is still in its infancy and lacks greater use of the term and deepening of the theme in the Brazilian scientific literature.

**Keywords:** critical library science; social librarianship; librarian's role.

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1** – síntese das pesquisas

**Quadro 2** – relatório de busca bibliográfica na BRAPCI

**Quadro 3** – relatório de busca bibliográfica no Google Acadêmico

**Quadro 4** – relatório pesquisa Google Acadêmico do termo Biblioteconomia crítica

**Quadro 5** – relatório de busca de termos relacionados na BRAPCI

**Quadro 6** – relatório de busca de termos relacionados – Google

**Quadro 7** – maiores ocorrências de termos relacionados

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 CONFORMAÇÃO DA PESQUISA</b> .....	15
<b>2.1 Identificação do problema</b> .....	15
<b>2.2 Objetivos</b> .....	16
<b>2.3 Justificativa</b> .....	16
<b>3 MÉTODO</b> .....	19
<b>4 BIBLIOTECONOMIA CRÍTICA</b> .....	24
<b>4.1 Advento da Biblioteconomia crítica</b> .....	24
<b>4.2 Teorias e pressupostos basilares</b> .....	27
<b>4.3 Abordagem no Brasil</b> .....	30
<b>5 BIBLIOTECONOMIA CRÍTICA: termos e abordagens relacionadas</b> .....	33
<b>5.1 Levantamento dos termos</b> .....	33
<b>5.2 Breve descrição das abordagens dos termos relacionados com maior ocorrência no levantamento</b> .....	43
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	47

## 1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia é um campo de atuação que permite ao bibliotecário diferentes formas de trabalho, podendo exercer atividades em editoras, bibliotecas (escolares, especializadas, públicas, universitárias entre outras.), centro de informações, periódicos científicos, entre outros. Independentemente do local, o bibliotecário trabalha organizando e mediando a informação para as pessoas. Este trabalho busca refletir exatamente sobre quais informações e quais pessoas são permitidos adentrar nos centros de informação e conseqüentemente, existirem.

A Biblioteconomia crítica nasceu de movimentos de autocritica dos próprios bibliotecários, que ousaram questionar as estruturas, discursos de poder e, assim, conquistar mudanças importantes dentro da área. Mudanças estas que às vezes ocorrem de forma muito lenta, mas ainda assim existem, serem postas e discutidas.

Diante de um cenário opressor e de injustiças sociais, é preciso estar atento: muitas vezes, discursos e comportamentos absolutistas são naturalizados no nosso<sup>1</sup> cotidiano e eles passam a integrar a maneira como outras pessoas veem o mundo. A Biblioteconomia crítica vem para dissolver essa pretensa neutralidade na área, não permitindo que o bibliotecário se perca nos meandros técnicos em detrimento de sua atuação social ou naturalize ideias que vão contra sua responsabilidade de transformação social. Dessa forma, este trabalho tem como proposta entender de que maneira a abordagem da Biblioteconomia crítica está sendo tratada na literatura científica brasileira. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo onde buscamos verificar o estado da arte e a definição da Biblioteconomia crítica no Brasil.

A fim de atender esse objetivo central, nos dispomos a analisar em que contexto surgiu a abordagem da Biblioteconomia crítica no Brasil e como ela é definida. Nos propomos a verificar a produção científica nacional sobre Biblioteconomia crítica e os termos correlatos ao assunto, que são citados na literatura nos textos de Biblioteconomia crítica. Por fim, elucidar a relevância da abordagem de Biblioteconomia crítica para os bibliotecários brasileiros na contemporaneidade.

Utilizamos para isso a Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e o Google Acadêmico. A primeira por ser amplamente reconhecida como

---

<sup>1</sup> Optamos por utilizar a primeira pessoa do plural na redação, pois além de ser uma preferência pessoal, constitui também o propósito de aproximar o leitor ao nosso trabalho, pelo fato de a temática exposta buscar um reencontro da Biblioteconomia com os aspectos humanos e sociais.

base de dados da Ciência da Informação no Brasil e a segunda por ter um alcance mais amplo. Selecionamos também entre os textos encontrados os que poderiam ajudar a resolver nossos questionamentos iniciais e que trouxessem respostas, mesmo que parciais, a nossas indagações.

O papel do bibliotecário é atender a comunidade onde está inserido, satisfazendo as necessidades de informação desta e educando o usuário para um uso correto, ético e justo da informação. Se nessa atividade não estiver atento a questões de injustiça social, poderá ele mesmo estar sendo injusto, ao reproduzir relações de opressão, abuso e exploração. Este trabalho pode contribuir para diminuir essas injustiças, abordando uma temática importante para a Biblioteconomia.

## **2 CONFORMAÇÃO DA PESQUISA**

Nesta seção, apresentamos os itens referentes à configuração do presente trabalho: identificação do problema, os objetivos e a justificativa.

### **2.1 Identificação do problema**

No processo de investigação social, a escolha do problema a ser pesquisado é de fundamental importância. Essa etapa inicial envolve a identificação de um tema ou fenômeno relevante que desperte interesse e que possa contribuir para a compreensão e o avanço do conhecimento na área social. (GIL, 2019). Segundo o autor, a importância do fenômeno a ser pesquisado está relacionada ao impacto que ele possui na sociedade. Alguns fenômenos sociais têm consequências significativas para a vida das pessoas e para o funcionamento das instituições. (GIL, 2019).

A Biblioteconomia crítica, assim como a Biblioteconomia, começa com a atenção à ordem. A ordem está no centro do que é feito nas bibliotecas: organizar os livros, as estantes, a maneira que atenderemos os usuários e a forma com que os materiais serão dispostos para eles. As bibliotecas são, em geral, espaços disciplinares e totalizadores, como muitos dos nossos espaços. Dessa forma, a Biblioteconomia crítica vem reconhecer e interrogar as estruturas sociais e de poder que produzem os bibliotecários e levá-los a refletir sobre sua atuação.

Durante a graduação, passamos por muitas disciplinas, algumas mais voltadas às humanidades, como sociologia, psicologia social, e outras tantas sobre classificação, catalogação e indexação. Todas importantes para o dia a dia profissional, mas em poucos momentos refletimos de forma mais profunda sobre o fazer bibliotecário num sentido mais amplo: para que estruturas trabalhamos, que discursos fortalecemos e que vozes silenciemos.

Este é um forte indício de que o assunto não é abordado no Brasil de forma geral, o que se confirmou nas pesquisas iniciais deste trabalho. Existem textos que tratam sobre algumas questões relativas à Biblioteconomia crítica, porém pouquíssimos a abordando diretamente. Os primeiros textos publicados no Brasil datam do início dos anos 2010, o primeiro, inclusive, não é uma produção nacional, mas uma tradução de um artigo publicado nos EUA, como mostraremos ao decorrer deste trabalho.

Diante do exposto, partimos para a discussão da temática acerca da Biblioteconomia crítica, a fim de identificar quais contribuições pode proporcionar ao campo da Biblioteconomia. Desta forma, chegamos ao seguinte problema: como a abordagem de Biblioteconomia crítica surgiu e está sendo tratada na literatura científica brasileira?

## **2.2 Objetivos**

Uma vez que definimos o problema de pesquisa, traçamos os objetivos do trabalho, evidenciando assim o seu propósito. Assim, estabelecemos como objetivo geral: analisar como a abordagem da Biblioteconomia crítica surgiu e está sendo tratada na literatura científica brasileira.

Os objetivos específicos, apresentados na sequência, serão importantes para atingirmos o objetivo geral. São eles:

- a) identificar em que contexto surgiu a abordagem de Biblioteconomia crítica e como ela é definida;
- b) analisar a produção científica nacional sobre Biblioteconomia crítica e seus termos correlatos;
- c) apontar a relevância da abordagem da Biblioteconomia crítica para os bibliotecários brasileiros.

Após a apresentação dos objetivos, mostraremos a justificativa do presente estudo.

## **2.3 Justificativa**

A motivação inicial do presente trabalho se deu através de observações pessoais durante a graduação em Biblioteconomia. Numa das primeiras aulas do curso, uma professora comentou que deveria ser extinto o bibliotecário que fica apenas no processamento técnico, delegando a linha de frente de atendimento ao público a equipe de auxiliares, se isolando de seu entorno de forma geral e abstraindo-se da realidade em que está inserido. Essa afirmação passou a ser uma constante dentro das minhas reflexões durante todo o Curso, nas muitas possibilidades de atuação do bibliotecário.

Durante a pandemia de Covid-19, pudemos verificar inúmeras formas de fazer bibliotecário, as quais ensejaram muitas reflexões com colegas, tais como: por que tal biblioteca ainda está fechada se há protocolos de segurança estabelecidos para seu funcionamento com segurança? Existe a necessidade de acesso à informação por

parte da comunidade usuária? Observar essas situações e sentir a angústia de ver que bibliotecários estão deixando de cumprir um papel essencial para a coletividade foi crucial para chegarmos nesse tema, pois tornou ainda mais evidente que muitos bibliotecários realmente não percebem a realidade ao redor das paredes de sua sala.

Ao tomar conhecimento da Biblioteconomia crítica, verificamos que existe pouco material disponível abordando a temática, principalmente em língua portuguesa, evidenciando a necessidade e a importância de falarmos sobre ela. No Brasil, as pesquisas e a abordagem da Biblioteconomia crítica ainda são preambulares. Atualmente, existe um número reduzido de produções científicas publicadas em território nacional, conforme levantamento realizado por este estudo e abordado nas seções 4.3 e 5.1 deste trabalho.

Em pesquisa prévia realizada no Lume, Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com o termo **Biblioteconomia crítica**, esta não obteve resultados, demonstrando a necessidade de trazer à baila o tema não somente para o campo da Biblioteconomia, como também para a universidade a qual estamos inseridos. Diante disso, compreendemos um dos porquês para que a abordagem seja inexistente na graduação, revelando a necessidade de trazer a temática à discussão também em meio acadêmico. Acreditamos que este trabalho, por trazer de forma inédita a abordagem da Biblioteconomia crítica à UFRGS, irá contribuir para o desenvolvimento e a disseminação da temática na Universidade, repercutindo na atuação dos futuros bibliotecários.

A perspectiva social do tema em voga se dá pela necessidade de uma reavaliação da função do bibliotecário dentro do contexto político-social. O fazer bibliotecário teve importante papel tecnicista após a massiva produção de documentos informacionais impressos com a invenção da imprensa. Contudo, faz-se necessário atualmente rever o fazer biblioteconômico, possibilitando e criando condições para que haja um maior alcance das pessoas ao conhecimento, oportunizando assim o acesso à informação em diferentes contextos e comunidades.

Vivenciamos uma sociedade marcada por diversas violências estruturais que ainda têm uma abordagem tímida frente à realidade que se manifesta. Em 2022, 1,4 mil mulheres morrem pelo fato de serem mulheres - uma a cada 6 horas, em média. (Velasco *et al*, 2023). Segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. (FBSP), “os registros de racismo saltaram de 1.464 casos em 2021, para 2.458, em

2022. A taxa nacional em 2022 ficou em 1,66 casos a cada 100 mil habitantes, uma alta de 67% em relação ao ano anterior” (Bocchini, 2023).

O Brasil é o país que mais mata população LGBTQIAPN+ em todo o mundo. (Dobbin, 2022). Segundo dados da Agência IBGE, o desemprego e informalidade são maiores entre as pessoas com deficiência, revelando o capacitismo de nossa estrutura social. (Cabral, 2022).

Diante dos fatos apresentados é evidente que o meio bibliotecário é formado em maior ou menor grau por pessoas que carregam em si preconceitos. E, mesmo que os bibliotecários brasileiros fossem imunes a eles, ainda estariam inseridos em contexto que predispõe a opressões a esses grupos. Por isso, os bibliotecários devem estar atentos a situações dentro de seu trabalho que possam reafirmar discriminações. A abordagem da Biblioteconomia crítica é fundamental nesse cenário, pois somente tomando consciência da dominação exercida por alguns grupos é que o profissional poderá considerar novas atitudes.

A Biblioteconomia crítica tem diversos campos de inserção social dentro da Biblioteconomia, mas a nosso ver deve estar presente em todos os atos no dia a dia do bibliotecário, independente da tipologia de biblioteca ou de informação que ele trabalhe. A temática abordada nesse estudo deve ser norteadora das atividades, levando em consideração duas questões fundamentais: para quem o trabalho se direciona e qual é a finalidade a ser alcançada?

Conhecer o histórico e o conceito de Biblioteconomia crítica poderá auxiliar o bibliotecário a rever a forma de atuação prática de suas atividades, tendo realmente um olhar crítico sobre si, assim como desempenhar suas atividades mais consciente de sua comunidade e, assim, atuando de forma mais humana.

### 3 MÉTODO

Neste trabalho, nos propomos a compreender como é tratada a Biblioteconomia crítica na literatura científica brasileira, levando em consideração os diversos termos e conceitos relacionados à temática.

Inicialmente, com o intuito de verificar a viabilidade de desenvolver este estudo, foi realizada pesquisa exploratória do termo tema deste trabalho, **Biblioteconomia crítica**, nas seguintes fontes: Google Acadêmico, BRAPCI, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) e no Lume.

A escolha dessas bases ocorreu pelo fato de serem fontes de ampla disseminação e armazenamento de pesquisas na literatura científica da área no Brasil e o Google Acadêmico foi escolhido devido ao seu alcance. Tendo em vista o número extremamente baixo de resultados nas demais bases, optamos por realizar este estudo baseados em textos recuperados no Google Acadêmico e na BRAPCI.

A BRAPCI é largamente utilizada no cenário brasileiro, seu site disponibiliza referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de Ciência da Informação (CI), desde 1972. (Bufrem *et al.*, 2010). O Google Acadêmico é um serviço oferecido pelo Google que se concentra em fornecer acesso a uma vasta quantidade de material acadêmico e científico. É uma plataforma popular entre pesquisadores, cientistas e profissionais do setor acadêmico, pois permite buscar artigos de periódicos revisados por pares, teses, dissertações, relatórios técnicos e outros tipos de publicações acadêmicas. (Gogoni, 2019).

Quanto à natureza, este trabalho é uma pesquisa básica por não possuir, a princípio, uma aplicação prática, e tendo como objetivo produzir novos conhecimentos podendo vir a subsidiar pesquisas aplicadas. Conforme ensina Matias-Pereira (2019), a pesquisa básica “tem como propósito gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”.

Considerando os objetivos propostos para esse estudo, esta é uma pesquisa exploratória. Sobre as pesquisas exploratórias, Gil (2019) explica que “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias”. O autor segue relatando que, de todos os tipos de pesquisa, as pesquisas exploratórias são

as que apresentam menor rigidez no planejamento. Desta forma, costumam envolver levantamento bibliográfico e documental. O entendimento de Gil vai ao encontro dos objetivos específicos deste trabalho, porque para alcançá-los serão levantadas produções bibliográficas da literatura acerca da Biblioteconomia crítica, a fim de compreender o surgimento e o estado da arte da abordagem no Brasil.

Diante disso, quanto aos procedimentos, esta é uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Matias-Pereira (2019), o estudo bibliográfico é

Abordagem utilizada para conhecer as contribuições científicas sobre determinado assunto, tendo por objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre determinado assunto.

Tendo em vista o procedimento adotado, destinamos uma abordagem qualitativa para o estudo. A pesquisa qualitativa busca compreender a realidade de forma mais aprofundada, explorando a complexidade e o significado dos fenômenos. Ela se baseia na coleta de dados descritivos e interpretativos, como entrevistas, observações participantes, análise de documentos e registros. Neste tipo de pesquisa, há ênfase na subjetividade e interpretação. (Alyrio, 2009).

A averiguação qualitativa coloca diferentes entendimentos filosóficos, estratégias de investigação, métodos de coleta, análise e interpretação dos dados. (Creswell, 2010). Assim, diante desse panorama, o autor destaca que o papel do pesquisador é preponderante ao analisar cada um desses entendimentos.

Para a coleta de dados, a fim de atender à pesquisa bibliográfica, efetuamos o levantamento dos trabalhos publicados por autores na literatura científica brasileira. O *corpus* teórico é formado por documentos bibliográficos, como artigos de periódicos, trabalhos apresentados em eventos, e-books e livros, pois é com esses documentos que podemos alcançar um conjunto maior de informações consideradas válidas academicamente. Para a investigação, escolhemos inicialmente a palavra-chave diretamente ligada ao tema proposto, ou seja: “Biblioteconomia crítica”.

Como recorte temporal, a pesquisa bibliográfica foi delimitada do ano de 1972 a 2023, pois a data inicial é quando a base de dados BRAPCI passou a armazenar sua produção científica em Ciência da Informação (CI), e para fins de equivalência e comparação, optamos por utilizar o mesmo período na base Google Acadêmico. Após o levantamento, observamos que foi satisfatório o período determinado pois as pesquisas datam massivamente a partir dos anos 2000. A coleta foi realizada entre os dias 11 e 21 de julho de 2023.

Na BRAPCI, utilizamos os dados obtidos em todos os campos, pois, como é uma base restrita à área da CI, as buscas são mais objetivas. No Google Acadêmico, delimitamos o idioma, pois, como se trata de uma base mundial e nosso objetivo é encontrar pesquisas brasileiras, optamos por utilizar esse filtro a fim de recuperar o mais próximo de pesquisas produzidas nacionalmente.

Após a leitura dos textos localizados nessa primeira etapa, encontramos alguns termos que gravitam em torno do termo da busca inicial. A partir disso, verificamos a necessidade de ampliar nossa busca, devido ao resultado reduzido de documentos obtidos na primeira etapa e para entender as correlações entre os termos. O passo subsequente foi verificar a ocorrência dos termos relacionados à **Biblioteconomia crítica**.

Passamos então para a etapa de busca desses termos com o objetivo de localizar textos produzidos nas mesmas bases, BRAPCI e Google acadêmico, com o mesmo recorte temporal (1972 – 2023), de documentos de origem nacional, na BRAPCI usando todos os campos e no Google Acadêmico filtrando por idioma português. Os termos foram:

- Biblioteconomia social;
- Biblioteconomia progressista;
- Biblioteconomia alternativa;
- Biblioteconomia ativista;
- Biblioteconomia socialmente responsável;
- Biblioteconomia radical;
- Biblioteconomia anarquista;
- Biblioteconomia militante;
- Biblioteconomia guerrilheira;
- Biblioteconomia política;
- Biblioteconomia humanista.

No quadro 1, mostramos a síntese das pesquisas efetuadas com o termo Biblioteconomia crítica:

**Quadro 1 – Síntese das pesquisas**

<b>Primeira etapa</b>				
<b>Base de dados</b>	<b>Campo de busca</b>	<b>Delimitadores</b>	<b>Termo utilizado</b>	<b>Principais resultados</b>
BRAPCI	Todos os campos	1972 – 2023 Entre aspas	Biblioteconomia crítica.	3 documentos
Google Acadêmico	Todos os campos e Título	1972 – 2023 Entre aspas Idioma português	Biblioteconomia crítica.	30 documentos
<b>Segunda etapa</b>				
<b>Base de dados</b>	<b>Campo de busca</b>	<b>Delimitadores</b>	<b>Termo utilizado</b>	<b>Principais resultados</b>
BRAPCI	Todos os campos	1972 – 2023 Entre aspas	Biblioteconomia social	33 documentos
			Biblioteconomia progressista	7 documentos
			Biblioteconomia alternativa	1 documento
			Biblioteconomia ativista	0
			Biblioteconomia socialmente responsável	0
			Biblioteconomia radical	0
			Biblioteconomia anarquista	0
			Biblioteconomia militante	0
			Biblioteconomia guerrilheira	0
			Biblioteconomia política	1 documento
Biblioteconomia humanista	0			
Google Acadêmico	Todos os campos e Título	1972 – 2023 Entre aspas Idioma português	Biblioteconomia social	10 documentos
			Biblioteconomia progressista	10 documentos
			Biblioteconomia alternativa	5 documentos
			Biblioteconomia ativista	5 documentos
			Biblioteconomia socialmente responsável	5 documentos
			Biblioteconomia radical	5 documentos
			Biblioteconomia anarquista	3 documentos
			Biblioteconomia militante	4 documentos
			Biblioteconomia guerrilheira	13 documentos
			Biblioteconomia política	10 documentos
Biblioteconomia humanista	7 documentos			

Fonte: Caetano, 2023.

Tanto na primeira etapa da busca, do termo central, quanto na segunda, de termos correlatos, utilizamos as aspas, pois trata-se de um operador de exatidão com o objetivo de tornar a pesquisa mais objetiva e não quebrar a relação semântica entre os termos. Por isso, quando queremos recuperar exatamente o termo e este for composto, o colocamos entre aspas. (Biblioteca do IAU, 2023). Os resultados dessas buscas são demonstrados na seção 5.1 deste trabalho.

Ao fim das buscas, tendo em mãos os resultados brutos das pesquisas de termos, efetuamos a limpeza dos dados, com o objetivo de verificar quais documentos realmente interessariam ao estudo. Assim, chegamos ao que chamamos de dados úteis (localizados na última coluna das tabelas apresentadas na seção 5), que são os documentos que permaneceram no levantamento após a verificação básica do conteúdo, que foi feito da seguinte forma: leitura do título, resumo, palavras-chave e, por último, buscando no corpo do texto as menções do termo procurado, com a ferramenta localizar. Durante essa análise, também excluimos os documentos repetidos.

Na análise e interpretação de resultados, observamos inicialmente a abordagem do termo Biblioteconomia crítica na pesquisa efetuada na primeira etapa, assim como os autores que vêm estudando a temática no Brasil. Nessa leitura, verificamos a existência de termos correlatos; passamos então a entender os conceitos dos termos com maiores ocorrências e a verificar os pontos em comum entre eles. A partir desses resultados, elaboramos quadros-síntese com a finalidade de minerarmos os dados obtidos e efetuarmos o levantamento para inferir ocorrência ou não dos termos correlatos na literatura científica brasileira, realizando a segunda etapa.

Dispostos os nortes metodológicos, passaremos a desenvolver a temática do trabalho em questão.

## 4 BIBLIOTECONOMIA CRÍTICA

Nesta seção, abordaremos como surgiu a Biblioteconomia crítica, suas bases teóricas e como essa abordagem vem sendo tratada no Brasil.

### 4.1 Advento da Biblioteconomia crítica

Ao longo da história, as revoluções, descobertas e crises têm desempenhado um papel crucial na transformação da sociedade. O registro do conhecimento, a escrita, as publicações e as bibliotecas têm acompanhado e sido impactados por esses momentos de mudanças. Apesar de existirem bibliotecas desde a Antiguidade, como as famosas Bibliotecas de Alexandria e de Pérgamo, somente no século XIX houve o surgimento de uma área específica que se debruçou no estudo da gestão desse conhecimento, a Biblioteconomia. (Lindemann; Spudeit; Corrêa, 2016).

O início da Biblioteconomia crítica aconteceu devido a questionamentos de alguns grupos de bibliotecários sobre como eram desenvolvidas as atividades bibliotecárias, tanto nos locais de atuação, como dentro dos próprios órgãos de classe, conferindo uma visão mais política para a área. As discussões que resultaram no termo Biblioteconomia crítica não são recentes, pois vieram se desenvolvendo até chegar na forma que se tem atualmente. (Tanus, 2022).

As raízes históricas da Biblioteconomia crítica estão firmemente plantadas no movimento progressista da Biblioteconomia nos Estados Unidos da década de 1930. Assim como o discurso crítico da Biblioteconomia, a retórica da biblioteca americana sobre a liberdade intelectual também remonta à década de 1930. (Samek, 2007).

Em 1936, na Conferência Anual da *American Library Association* (ALA), em virtude de leis racistas do estado da Virgínia, bibliotecários afro-americanos foram impedidos de assistir às sessões e de realizar as suas refeições no hotel. Os bibliotecários negros foram convidados pela ALA para a conferência, mas a Associação publicou uma carta na imprensa com as condições para a participação deles. Os delegados negros podiam entrar no hotel pelas mesmas entradas que delegados brancos, porém não poderiam ficar nos quartos dos hotéis anfitriões da conferência e tinham assentos separados dos bibliotecários e delegados brancos. (Silva; Saldanha, 2019).

Após essa conferência, houve uma movimentação dos bibliotecários segregados, revoltados com o tratamento desigual dado pela ALA aos bibliotecários e delegados negros. Diante disso, a ALA criou um comitê contra a Discriminação

Racial, em dezembro de 1936. Em 1937, publicou em seu boletim que somente realizaria eventos onde seus membros fossem tratados com respeito. (Silva; Saldanha, 2019).

Com o intuito de congregiar pessoas com os mesmos pontos de vista e diferentes dos da ALA, em 1936 foi criado o grupo *Progressive Librarian Council*. Em 1969, esse grupo realizou uma mesa redonda com o intuito de discutir sobre responsabilidade social como sendo um valor fundamental da Biblioteconomia. (Tanus, 2022).

A partir do final da década de 1960, os defensores de uma cultura alternativa para a Biblioteconomia baseada no conceito de responsabilidade social da biblioteca - que incluía o direito do bibliotecário à liberdade de expressão - pressionaram a ALA para estender o conceito de liberdade intelectual para incluir profissionais e usuários da biblioteca. Esses defensores da cultura alternativa da biblioteca acreditavam que, enquanto profissionais, os bibliotecários têm a responsabilidade pelo desenvolvimento e manutenção da liberdade intelectual e que, como cidadãos, os bibliotecários têm o direito fundamental à liberdade de expressão. (Samek, 2007).

Porém, muitos defensores da liberdade intelectual parecem não reconhecer que todos os direitos humanos e políticos, incluindo a liberdade intelectual, estão constantemente impactando a todos e, como consequência, nenhum é absoluto. De fato, o discurso bibliotecário crítico é um local de contestação para várias partes interessadas na cultura dominante da profissão, porque desafia a Biblioteconomia a rever seus conceitos sobre a ética tradicional da liberdade intelectual. (Samek, 2007).

Em 1972, foi publicado um compilado de textos onde Sanford Berman publicou o texto *Libraries to the People*, onde ele faz uma forte crítica à biblioteca pública, ao acervo, ao serviço e aos profissionais que deveriam atender as pessoas sem fazer distinções entre elas. No documento, Berman afirma que as bibliotecas só serão realmente do público quando elas forem justas, responsivas e revigorantes. (Tanus, 2022). Berman foi um dos grandes nomes do movimento dos bibliotecários radicais, desenvolvido na década dos anos 1970. Lutou inclusive para corrigir o cabeçalho de assuntos com teor racista, sexista e imperialista da *Library of Congress*. (Tanus, 2022).

Somente em 2015 a *American Library Association* (ALA) reconheceu o desenvolvimento da Biblioteconomia crítica em documento publicado em parceria com a *Association of College and Research Libraries* (ACRL). Nele, Kenny Garcia afirma

que a Biblioteconomia crítica inclui o desenvolvimento do pensamento crítico, da alfabetização informacional e habilidades de aprendizagem ao longo da vida, bem como o envolvimento com a diversidade, a ética da informação, o acesso à informação, o reconhecimento da mercantilização da informação, e a implicação do neoliberalismo nas questões informacionais. Desta forma, ensejando a liberdade acadêmica, os direitos humanos e a cidadania engajada. (Garcia, 2015).

No Brasil, no final da ditadura civil-militar, no momento denominado de redemocratização, houve o início das discussões mais importantes no sentido de afastar a Biblioteconomia de uma base tradicional, conservadora e tecnicista para ampliar o enfoque social de suas atividades. (Tanus; Silva, 2019). Os primeiros textos publicados no Brasil, conforme levantamento demonstrado na sessão 5.1, contendo o termo Biblioteconomia crítica em seu escopo, surgiram na segunda década dos anos 2000, mas muito antes o pensamento crítico sobre a área pode ser encontrado na literatura brasileira.

Em 1983, Vieira revelou a necessidade de realizar uma “reflexão sobre a Biblioteconomia, enquanto conhecimento e profissão, face à realidade brasileira no contexto terceiro-mundista”. A autora afirma que a falta de embasamento filosófico e social, acrescida de uma postura alienada, dogmática e tecnicista do bibliotecário seriam as causas que deram ensejo às limitações dentro da Biblioteconomia. (Vieira, 1983).

A autora ainda explica que foram as discussões levantadas nos encontros da classe bibliotecária no início dos anos 1980, como o I Congresso Latino-Americano de Biblioteconomia e Documentação, realizado em Salvador, e os painéis da 2ª Semana de Estudos Bibliotecários da Paraíba, promovidos pela Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba (APBPB) por exemplo, que deram início aos debates sobre o papel político do profissional da informação no Brasil, o qual, nas décadas anteriores, havia se debruçado em atividades técnicas, conclamando a classe à reflexão e à ação. (Vieira, 1983).

Segundo Tanus e Silva (2019), alguns autores escreveram no Brasil textos com prenúncios da Biblioteconomia crítica, trazendo uma discussão maior sobre o caráter social, sobre se afastar de uma base mais tradicional e deixar de ter características tão tecnicistas. Esses prenúncios podem ser encontrados nos textos de Ana Vieira

Soledade, como visto acima, mas também na tese de Solange Puntel Mostafa<sup>2</sup> de 1985, no texto de Luiz Milanese<sup>3</sup> (1986), de Francisco Chagas de Souza<sup>4</sup> (1993), Oswaldo Francisco de Almeida Júnior<sup>5</sup> (1997), entre outros.

O primeiro documento publicado no Brasil, de acordo com nosso levantamento apresentado na seção 5.1, com o termo **Biblioteconomia crítica** no texto, foi uma tradução do artigo do autor americano John Buschman realizada pelo editorial da InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, e publicado em 2010. Nesse artigo, o autor argumenta que a teoria foucaultiana é fundamental para a criação de uma teoria crítica na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. (Buschman, 2010).

Conforme demonstramos na seção 5.1 deste trabalho, o primeiro artigo publicado no Brasil contendo **Biblioteconomia crítica** no título data de 2018. Trata-se de um texto de autoria de Andrea Doyle onde ela analisa dois movimentos virtuais de Biblioteconomia crítica sob o enfoque da ideologia e da competência crítica em informação. (Doyle, 2018).

Na seção 4.3 iremos aprofundar a análise da abordagem da Biblioteconomia crítica no Brasil. Antes disso, nos debruçaremos sobre alguns termos que foram basilares para a institucionalização do tema no país.

## 4.2 Teorias e pressupostos basilares

A Biblioteconomia crítica é formada por uma variedade de perspectivas. Ela fornece base para repensar a Biblioteconomia tradicional, juntamente com as estruturas e sistemas que cercam as bibliotecas. A Biblioteconomia crítica destaca a cumplicidade das bibliotecas e dos bibliotecários com sistemas de opressão: sistemas de catalogação que perpetuam abordagens racistas, capacitistas, heterossexistas, cisnormativas e formas de contratação que perpetuam a supremacia branca na Biblioteconomia. (Rapchak, 2021).

---

<sup>2</sup> MOSTAFA, Solange Puntel. Epistemologia da Biblioteconomia. São Paulo, 1985. 145p. Tese (Doutorado). São Paulo: Universidade Católica de São Paulo.

<sup>3</sup> MILANESI, Luiz. Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo: Brasiliense, 1986.

<sup>4</sup> SOUZA, Francisco das Chagas de. Biblioteconomia, Educação e Sociedade. Florianópolis: UFSC, 1993.

<sup>5</sup> ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Sociedade e Biblioteconomia. São Paulo: Polis, 1997.

Assim, a Biblioteconomia crítica traz o bibliotecário para o reconhecimento do contexto local das bibliotecas e os contextos políticos, sociais, culturais e econômicos que vão além da biblioteca. As bibliotecas não existem em um vácuo (Rapchak, 2021).

Segundo Samek (2007), “a Biblioteconomia crítica é um movimento internacional de bibliotecários e trabalhadores da informação que consideram a condição humana e os direitos humanos acima de outras preocupações profissionais”. A autora prefere não utilizar uma linguagem ou termos que vincule a Biblioteconomia crítica diretamente a uma determinada área da Biblioteconomia, como faz por exemplo a Biblioteconomia social.

A profissão de Bibliotecário é regulamentada através da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, e da Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998, contudo em alguns casos a legislação não é observada e seguida. Sabemos que o cenário trabalhista não é favorável para os bibliotecários, pois muitas são as lutas sobre valorização da profissão, maiores contratações de bibliotecários em unidades de informação, preponderantemente em escolas, melhores condições de trabalho, remuneração, entre outras. Porém, a afirmação da autora canadense traz a necessidade de o bibliotecário ter em mente que sua atividade tem um fim social importante e que ele tem nas suas mãos a possibilidade de corrigir injustiças sociais através do seu trabalho e isso deve transpor as questões trabalhistas, embora uma questão não exclua a outra.

Assim, a Biblioteconomia crítica é uma abordagem contemporânea acerca da Biblioteconomia. Ela encontra base na Teoria Crítica elaborada por Horkheimer e em consonância com a Pedagogia Crítica de Paulo Freire (Cherian; Praveena; Jose, 2022). A teoria crítica da sociedade, segundo Slater (1978), “descreve forças e contra forças, e espera, elevando-as à autoconsciência aumentar a tensão social”. Dessa forma, a teoria crítica traz à Biblioteconomia a proposta de se refletir sobre si mesma e elaborar uma autocrítica sobre suas atividades e a quem elas servem.

Cherian, Praveena e Jose (2022) afirmam que, por muito tempo, a Biblioteconomia colocou-se como neutra em sua atuação e o silêncio era sua ferramenta. Porém, questionamos: o que significa ser neutro em condições opressoras? Quando escolhemos nos silenciar em situações de injustiça, nosso posicionamento favorece a quem está no poder.

Por exemplo, há como imaginar as bibliotecas sem os sistemas de classificação e catalogação? Sem eles, as bibliotecas seriam apenas pilhas de livros e a

recuperação seria aleatória. Os sistemas de classificação são implementados para que a recuperação atenda às necessidades de informação dos usuários. (Drabinski, 2019). Contudo, que pessoas definem os termos utilizados para indexar assuntos?

Desde os catálogos de fichas até as bases de dados, os bibliotecários agrupam os materiais semelhantes, facilitando a descoberta. São sistemas que estruturam a ordem dos materiais, uma vez que os materiais são dispostos nas prateleiras de acordo com uma ordem intelectual e ideologicamente formada. Sendo assim, as bibliotecas fazem parte de uma lógica estruturante, pois as formas de organização do conhecimento têm o poder de decidir o que poderá integrar o conhecimento disponibilizado. (Drabinski, 2019).

Os catálogos são ferramentas que ordenam as coisas, configurando-se como instrumentos de poder. Facilitam a disponibilização de algumas formas de saber e não outras (Drabinski, 2019). Uma postura passiva do bibliotecário, ignorando que não tem esse poder na gestão de seu acervo, faz com que seja conivente com uma estrutura que exalta alguns conhecimentos e omite outros. Portanto, um bibliotecário neutro é um bibliotecário omissor.

Outra base teórica em que se apoia a Biblioteconomia crítica é a pedagogia crítica, idealizada por Paulo Freire. Trata-se de uma abordagem educacional transformadora que busca a conscientização e a emancipação dos educandos. Seu trabalho está profundamente enraizado no contexto da opressão e na busca por uma sociedade mais justa e igualitária. Os fundamentos de sua teoria estão na conscientização e na práxis. No entendimento de Freire (2022), práxis é a união da teoria e da prática.

Em sua obra, o pedagogo desenvolve uma abordagem revolucionária para a educação, buscando libertar os oprimidos de sua condição de submissão e transformar o sistema educacional tradicional. Seu trabalho é baseado em uma abordagem dialógica e humanista que visa à conscientização (conceito-chave chamado de "conscientização" ou "consciência crítica") e à libertação dos oprimidos. (Freire, 2022).

Tendo em vista os conceitos abordados, podemos inferir que a Biblioteconomia crítica conclama o bibliotecário à conscientização do poder de sua atuação. Em seu dia a dia, o bibliotecário tem a oportunidade de ter uma reflexão sobre as bases que o constitui como ser humano, trazendo o entendimento a si como pessoa, possibilitando uma mudança em suas concepções dentro da Biblioteconomia.

### 4.3 Abordagem no Brasil

Nas análises iniciais para este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), verificamos que existem pouquíssimos materiais com o termo “Biblioteconomia crítica” nos elementos indexadores (título, resumo e palavras-chave). Assim, teríamos que aprofundar nossa análise para levantarmos quais textos podem estar abordando a Biblioteconomia crítica no Brasil, a fim de atendermos o objetivo geral deste trabalho. Em contrapartida, existem muitos textos na Biblioteconomia brasileira abordando assuntos que permeiam a Biblioteconomia crítica, não trazendo seu termo de forma explícita, mas assuntos que fazem parte de suas discussões.

A pesquisa na BRAPCI retornou poucos resultados, mesmo quando buscamos em todos os campos. Por isso, partimos para as buscas no Google Acadêmico, conforme apresentamos na seção 3, e os resultados estão demonstrados na seção 5.1 deste trabalho.

Os EUA, por sua geografia imensa e constituição social, cultural e jurídica, acaba tendo mais características divergente entre a população de uma região e de outra, o que de alguma forma resulta em extremos sociais e políticos. E foi, justamente no contexto norte americano, devido aos movimentos de grupos inconformados com a segregação, tratamento desigual e por vezes desumano que a Biblioteconomia conferia a seus próprios profissionais e comunidade, que surgiu, segundo Tanus (2022), a Biblioteconomia crítica.

No Brasil, a abordagem clara e direta de temas como racismo, machismo e homofobia de maneira geral é bem recente e foram promovidas pela aprovação de medidas que protegem as pessoas inseridas nesses grupos de opressões sociais históricas. As atitudes preconceituosas foram naturalizadas e são estruturais da sociedade brasileira; sua discussão demorou tempo demais para acontecer em todos os âmbitos.

Os movimentos de bibliotecários negros ensejaram as primeiras discussões de Biblioteconomia crítica nos Estados Unidos e no Brasil não tem sido diferente. Em 2020, foi lançado um livro com textos organizados por Natalia Duque Cardona e Franciéle Carneiro Garcês da Silva, pelo selo Nyota<sup>6</sup>, que trata sobre epistemologias

---

<sup>6</sup> Segundo informações do site da editora, este selo visa disseminar e visibilizar conhecimentos e pesquisas produzidas por mulheres, negros/as, indígenas e população LGBTQIA+ que possuam como interesse principal divulgar suas pesquisas, descobertas científicas e experiências profissionais para a comunidade em geral.

latino-americanas na Biblioteconomia e Ciência da Informação, contendo diversos textos que acenam para a discussão de temas importantes para o desenvolvimento da Biblioteconomia crítica brasileira. (Cardona; Silva, 2020). Há escritos anteriores a este, mas o livro é um marco pois atrela expressamente a luta antirracista dentro da Biblioteconomia ao termo Biblioteconomia crítica.

O primeiro artigo publicado no Brasil contendo uma abordagem da Biblioteconomia crítica objetivamente é de 2010, e não é uma produção nacional, mas uma tradução de um artigo publicado nos EUA. Na sequência, os textos abordando a Biblioteconomia crítica começaram a surgir, mas ainda de forma tímida. Foi a partir do XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD), de 2017, que teve em um dos seus eixos temáticos a presença do termo Biblioteconomia social, que começaram a ser mais abordados os vieses que atravessavam a Biblioteconomia crítica no Brasil. (Tanus; Silva, 2019).

Somente em 2018 veio o primeiro artigo com Biblioteconomia crítica no título e após este, somente outros dois textos até o momento do presente levantamento bibliográfico. Estes últimos abordam diretamente a temática, trazendo definitivamente o termo para a Biblioteconomia brasileira. Os textos, são esses:

**Ideologia e Competência Crítica em Informação:** um olhar para movimentos de Biblioteconomia crítica, de autoria de Andréa Doyle, publicado em 2018. Esse texto tem o objetivo de ligar os conceitos de ideologia e competência crítica em informação, a partir da teoria crítica da sociedade da Escola de Frankfurt, analisando a presença online de dois movimentos da Biblioteconomia crítica: #Critlib e o @RadicalLibs. Dos três textos recuperados com o termo Biblioteconomia crítica no título, é o que menos objetivamente trata da abordagem, sua contribuição é maior no sentido de entender a teoria crítica, uma das bases da Biblioteconomia crítica. (Doyle, 2018).

**Biblioteconomia social, crítica e progressista e Institucionalização da Biblioteconomia Progressista e Crítica,** ambos de autoria de Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus. O primeiro em coautoria com Daniela Cândido da Silva, publicado em 2018, relata um mapeamento de documentos sobre as três abordagens propostas no título, na base BRAPCI e na base internacional LISA (Tanus; Silva, 2019). O segundo documento, publicado em 2021, trata sobre a institucionalização da Biblioteconomia progressista e crítica, suas vantagens e desvantagens, trazendo um histórico do desenvolvimento das abordagens no mundo. (Tanus, 2022).

Verificando esses resultados, é possível inferir que as pesquisas utilizando o termo Biblioteconomia crítica no Brasil são bastante incipientes e carecem de maior aprofundamento e dedicação por parte de nossos estudos. É nítido que a abordagem ainda não tem contornos definidos no Brasil.

## 5 BIBLIOTECONOMIA CRÍTICA: termos e abordagens relacionadas

Pretendemos nesta seção analisar como a abordagem da Biblioteconomia crítica está sendo tratada atualmente na literatura científica brasileira, tendo como base textos indexados no Google Acadêmico e na BRAPCI, publicados entre 1972 e 2023, conforme explicado na seção 3. Tendo isso em vista, na seção 5.1 trazemos o levantamento dos termos nas bases elegidas para este trabalho e na seção 5.2 apresentamos uma breve descrição das abordagens dos termos relacionados que mais ocorreram nas buscas da sessão anterior.

### 5.1 Levantamento dos termos

Os dados apresentados nesta seção consistem em um levantamento realizado em duas etapas. Na primeira etapa da pesquisa bibliográfica, verificamos a existência de termos que têm uma mesma vertente ou abordagens correlatas à Biblioteconomia crítica. Nesta seção, traremos os resultados das buscas do termo principal e dos termos relacionados.

No quadro 2, trazemos os registros encontrados da busca na BRAPCI, a pesquisa foi realizada em todos os campos, pois a base BRAPCI é específica para publicações em CI e, portanto, o conteúdo em si é filtrado pela base. Foram utilizadas as aspas, pois é um operador de exatidão, com o objetivo de tornar a pesquisa mais objetiva; assim, quando queremos recuperar exatamente o termo, se este for composto, o colocamos entre aspas (Biblioteca do IAU, 2023). O resultado está disposto a seguir:

**Quadro 2** – Relatório de busca bibliográfica na BRAPCI

<b>Campo de busca</b>	<b>de</b>	<b>Termos utilizados na busca</b>	<b>Delimitadores</b>	<b>Número de registros recuperados</b>	<b>de</b>	<b>Número de registros úteis</b>
<b>Todos campos</b>	<b>os</b>	Biblioteconomia crítica	1972-2023 aspas	3		3

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Os dados úteis, localizados na última coluna das tabelas, são os documentos que permaneceram no levantamento após a verificação básica do conteúdo, ou

limpeza dos dados, que foi: leitura técnica do título, resumo, palavras-chave e por último, buscando no corpo do texto as menções do termo procurado, com a ferramenta localizar.

No quadro 3 mostramos os resultados obtidos no Google Acadêmico. Nesta busca, delimitamos o idioma, pois, como se trata de uma base mundial e nosso objetivo é encontrar pesquisas brasileiras, optamos por utilizar esse filtro a fim de recuperar o mais próximo de pesquisas produzidas nacionalmente.

**Quadro 3** – Relatório de busca bibliográfica no Google Acadêmico

Campo de busca	Termos utilizados na busca	Delimitadores	Número registros recuperados	de	Número de registros úteis
<b>Título</b>	Biblioteconomia crítica	1972-2023 aspas idioma português	3		3
<b>Todos os campos</b>	Biblioteconomia crítica	1972-2023 aspas idioma português	59		28

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Como visto na seção 4.3 a primeira ocorrência do termo **Biblioteconomia crítica** no título aconteceu em 2018<sup>7</sup> e, após este, somente outros dois textos, em 2019<sup>8</sup> e 2022<sup>9</sup>. Estes últimos abordam direta e expressamente a temática, trazendo definitivamente o termo para a Biblioteconomia brasileira.

Com o termo **Biblioteconomia crítica** em todos os campos, a busca retornou 59 resultados, dos quais foram considerados úteis à pesquisa 27 documentos, que estão dispostos no quadro 4, ordenados pelo ano da primeira publicação até as mais recentes. O levantamento aponta que somente a partir da segunda década dos anos 2000 que o termo passou a figurar nos textos brasileiros.

<sup>7</sup> DOYLE, Andrea. Ideologia e Competência Crítica em Informação: um olhar para movimentos de biblioteconomia crítica. *Folha de Rostov*, v. 4, n. 1, p. 25-33, 28 dez. 2018.

<sup>8</sup> TANUS, Gabrielle Francinne Souza Carvalho; SILVA, Daniela Cândido da. Biblioteconomia Social, crítica e progressista: mapeamento da produção científica nacional e internacional. *Revista Informação na Sociedade Contemporânea*, Natal, v. 3, 2019.

<sup>9</sup> TANUS, Gabrielle Francinne Souza Carvalho. Institucionalização da Biblioteconomia Progressista e Crítica. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 432-457, 2022.

**Quadro 4 – Relatório pesquisa Google Acadêmico do termo Biblioteconomia crítica (continua)**

Ano	Documento	Título	Autoria
2010	Artigo	Transgredir ou estagnar? Desafiando Foucault na teoria da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI).	John Buschman
2014	TCC	A busca pela Biblioteconomia social por meio da ciência da informação	Catia Lindemann Rejane
2016	Artigo	Por uma Biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas	Catia Lindemann Daniela Spudeit Elisa Cristina Delfini Corrêa
2016	TCC	Entre livros e impressos, o bibliotecário nos bastidores da censura: uma abordagem indiciária do nazismo ao estado novo em Belém, PA – Brasil (1930-1945)	Alessandra Nunes de Oliveira
2017	Artigo	Entre a censura e a disseminação: uma análise crítica sobre a prática profissional bibliotecária fundada na emancipação de informação e dignidade humana	Alessandra Nunes de Oliveira Jetur Lima de Castro
2017	TCC	A importância das bibliotecas prisionais	Isabelle Ariane Ribeiro da Silva
2018	Artigo	Ideologia e competência crítica em informação: um olhar para movimentos de Biblioteconomia crítica	Andréa Doyle
2018	Livro	Formação e atuação política na Biblioteconomia	Daniela Spudeit Danielle Borges Pereira Irajayna de Sousa Lage Lobão Jéssica Glienke David (Organizadoras)
2018	Editoria da revista Folha de Rosto	Biblioteconomia e diversidade: diálogos étnico-raciais e de gênero	Maria Cleide Rodrigues Bernardino Vitória Gomes Almeida Izabel Lima dos Santos

(continuação)

<b>2018</b>	Artigo	Construções intersubjetivas na prática profissional bibliotecária: reflexões	Jetur Lima De Castro Luiz Eduardo Ferreira da Silva  Alessandra Nunes de Oliveira
<b>2018</b>	Capítulo de livro	A sociedade da desinformação e os desafios do bibliotecário em busca da Biblioteconomia social	Yaciara Mendes Duarte
<b>2019</b>	Artigo	Biblioteconomia social, crítica e progressista: mapeamento da produção científica nacional e internacional	Gabrielle Francinne Tanus  Daniela Candido da Silva
<b>2019</b>	Artigo	Modelos emergentes de dados bibliográficos: bibframe e as desigualdades regional e social	Paul R. Burley
<b>2019</b>	Capítulo de livro	Quando os caminhos se encontram: reflexões acerca da museologia social e da Biblioteconomia social	Gabrielle Francinne Tanus
<b>2019</b>	TCC	Estudos críticos em Biblioteconomia: uma análise dos assuntos abordados no progressive librarian: a journal for critical studies and progressive politics in librarianship (2003-2018)	Mayara Ferreira Aranha
<b>2019</b>	Artigo	Formação e desenvolvimento de coleções: a biblioteca como dispositivo ético e estético	Gláucio Barreto de Lima
<b>2020</b>	Livro	Epistemologias latino-americanas na Biblioteconomia e Ciência da Informação	Natalia Duque Cardona  Franciéle Carneiro Garcês da Silva
<b>2020</b>	Artigo	Diagnóstico das bibliotecas prisionais na cidade de Manaus (AM), Brasil	Thiago Giordano de Souza Siqueira  Ingrid de Souza Lima
<b>2021</b>	TCC	Estado da arte das salas de leitura e a influência da vulnerabilidade social: uma análise das produções das universidades federais do nordeste do Brasil (2010-2020)	Wictor Alexandre da Silva Santos
<b>2021</b>	TCC	Bibliotecas em instituições socioeducativas no contexto da Biblioteconomia social: o caso da biblioteca Cláudio Tourinho Saraiva no Rio de Janeiro	Rafael de Souza Chaffin

(conclusão)

2021	Dissertação	A relação entre biblioteca e educação profissional e tecnológica: aprendizado e reflexão crítica	André Carlos Francisco
2021	TCC	O papel social do bibliotecário que atua na biblioteca pública na prevenção do uso de substância psicoativas	Jamisson Souza dos Santos
2021	TCC	Mediação da informação na defesa dos direitos humanos e no desenvolvimento do protagonismo social: um estudo do caso do observatorio venezolano de conflictividad social (ovcs)	Orledys María de Jesús López Caldera
2022	Artigo	Institucionalização da Biblioteconomia progressista e crítica	Gabrielle Francinne Tanus
2022	Artigo	Biblioteconomia social nas produções científicas nacionais: uma abordagem na indexação com a utilização dos termos Biblioteconomia progressista e nova Biblioteconomia	Marcelo de Souza Lobo Valéria Martin Valls
2022	TCC	Racismo na organização do conhecimento: um olhar da produção científica na base de dados "scopus"	Maria Clara Tavares da Silva
2023	Tese	Framework para diagnóstico e análise dos serviços de bibliotecas universitárias: um enfoque nos objetivos de desenvolvimento sustentável	Tatiana Rossi

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Analisando os resultados obtidos disponibilizados no quadro 4, verificamos que no período de 2010 a 2023 foram publicados 11 artigos, 1 editorial de periódico, 2 livros, 2 capítulos de livro, 1 dissertação, 9 trabalhos de conclusão de curso e 1 tese contendo o termo Biblioteconomia crítica na literatura científica brasileira. Esses dados estão ilustrados no gráfico da Figura 1. Ressaltamos que a Tese encontrada, foi publicada neste ano de 2023, o que sugere um amadurecimento recente da temática no país.



pesquisa inicial descrita acima, continuamos a busca para encontrar textos produzidos nacionalmente sobre os termos relacionados à Biblioteconomia crítica, quais sejam: “Biblioteconomia social”, “Biblioteconomia progressista”, “Biblioteconomia alternativa”, “Biblioteconomia ativista”, “Biblioteconomia socialmente responsável”, “Biblioteconomia radical”, “Biblioteconomia anarquista”, “Biblioteconomia militante”, “Biblioteconomia guerrilheira”, “Biblioteconomia política”, “Biblioteconomia humanista”.

As aspas, assim como na primeira etapa, foram utilizadas pois se trata de um operador de exatidão com o objetivo de tornar a pesquisa mais objetiva. Por isso, quando queremos recuperar exatamente o termo e este for composto o colocamos entre aspas. (Biblioteca do IAU 2023).

Na pesquisa da base BRAPCI, optamos por apresentar os dados obtidos no campo de busca **Todos os campos**, pois os resultados obtidos no campo **Título** foram na grande maioria igual a zero. Verificando os dados obtidos na BRAPCI e comparando aos recuperados no Google acadêmico, notamos que a busca neste é bem menos precisa, pois restaram poucos documentos, proporcionalmente, depois da verificação se eram úteis a esta pesquisa. O relatório está demonstrado no quadro 5, a seguir.

**Quadro 5** – Relatório de busca de termos relacionados na BRAPCI (continua)

<b>Campo de busca</b>	<b>Termos utilizados na busca</b>	<b>Número de registros recuperados</b>	<b>Número de registros úteis</b>
<b>Todos os campos</b>	Biblioteconomia social	34	33
<b>Todos os campos</b>	Biblioteconomia progressista	7	7
<b>Todos os campos</b>	Biblioteconomia alternativa	1	1
<b>Todos os campos</b>	Biblioteconomia ativista	0	-
<b>Todos os campos</b>	Biblioteconomia socialmente responsável	0	-
<b>Todos os campos</b>	Biblioteconomia radical	0	-
<b>Todos os campos</b>	Biblioteconomia anarquista	0	-
<b>Todos os campos</b>	Biblioteconomia política	19	1
<b>Todos os campos</b>	Biblioteconomia militante	0	-

<b>Todos os campos</b>	Biblioteconomia humanista	0	-
<b>Todos os campos</b>	Biblioteconomia guerrilheira	0	-

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Desta pesquisa, conseguimos verificar que os termos que tiveram algum resultado, após a verificação dos documentos úteis a esta pesquisa, foram:

- Biblioteconomia social – 33 textos
- Biblioteconomia progressista – 7 textos
- Biblioteconomia alternativa – 1 texto
- Biblioteconomia política – 1 texto

Do quadro 5 é possível depreender que houve um número expressivo de termos com ocorrência igual a zero e disso, podemos concluir que os termos ainda são pouco utilizados nos itens indexadores dos textos em específico na área da Ciência da Informação, a qual a base é restrita. Deste levantamento, concluímos que o termo Biblioteconomia social é o mais utilizado no Brasil devido ao crescimento das bibliotecas nas comunidades, aos trabalhos realizados em casas prisionais e as questões relacionadas a raça e gênero terem sido pautas mais presentes nos textos localizados. Dos 34 resultados obtidos inicialmente, 1 somente foi descartado pois era repetido, totalizando 33 textos.

O termo Biblioteconomia progressista surgiu de forma bastante atrelada ao termo Biblioteconomia crítica nos documentos recuperados, percebemos que há uma conexão forte entre os termos que muitas vezes são compreendidos como sinônimos pelos autores que os abordam. Deste termo 7 de 7 documentos foram considerados úteis a este trabalho.

Nos chamou atenção o fato de na BRAPCI o termo Biblioteconomia política ter resultado 19 documentos e ter sido considerado útil apenas 1 deles. Durante a verificação proposta na metodologia deste trabalho, percebemos que pelo fato do termo **política** ser usado em diversas atividades ligadas a atividade bibliotecária, a pesquisa retornou com mais resultados ligados a outras aplicações na Biblioteconomia.

Os termos relativos a Biblioteconomia crítica foram retirados dos textos da primeira etapa da pesquisa bibliográfica, conforme elucidamos no método deste trabalho, preponderantemente de Tanus (2022), onde a autora elenca designações de “outra Biblioteconomia” que está sendo desenvolvida a partir do século XX.

Contudo, em nosso levantamento, não houve citações dos termos relativos na BRAPCI: Biblioteconomia ativista, Biblioteconomia socialmente responsável, Biblioteconomia radical, Biblioteconomia anarquista, Biblioteconomia militante, Biblioteconomia humanista e Biblioteconomia guerrilheira, ou seja, a maioria dos termos. Foram obtidos resultados para apenas 4 termos relativos de um total de 11 termos relativos. Isso provavelmente se deve ao fato de esses termos não serem conhecidos na Biblioteconomia brasileira e assim não são utilizados.

Avançando em nossa coleta, trazemos o quadro 6, com resultado de dados da busca realizada no Google por termos relacionados, utilizamos o recorte temporal de 1972 a 2023 (o mesmo período que a BRAPCI disponibiliza seus textos).

**Quadro 6** – Relatório de busca de termos relacionados – Google (continua)

<b>Campo de busca</b>	<b>Termos utilizados na busca</b>	<b>Número de registros recuperados</b>	<b>Número de registros úteis</b>
Título	Biblioteconomia social	35	10
Todos os campos	Biblioteconomia social	315	-
Título	Biblioteconomia progressista	5	5
Todos os campos	Biblioteconomia progressista	49	5
Título	Biblioteconomia alternativa	0	-
Todos os campos	Biblioteconomia alternativa	5	5
Título	Biblioteconomia ativista	0	-
Todos os campos	Biblioteconomia ativista	6	5
Título	Biblioteconomia socialmente responsável	0	-
Todos os campos	Biblioteconomia socialmente responsável	6	5
Título	Biblioteconomia radical	0	-
Todos os campos	Biblioteconomia radical	5	5
Título	Biblioteconomia anarquista	0	-
Todos os campos	Biblioteconomia anarquista	3	3
Título	Biblioteconomia política	1	1

Todos os campos	Biblioteconomia política	31	9
Título	Biblioteconomia militante	0	-
Todos os campos	Biblioteconomia militante	4	4
Título	Biblioteconomia humanista	0	-
Todos os campos	Biblioteconomia humanista	8	7
Título	Biblioteconomia guerrilheira	0	-
Todos os campos	Biblioteconomia guerrilheira	14	13

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Da pesquisa acima conseguimos verificar que os termos tiveram os seguintes resultados, após a verificação dos documentos úteis a esta pesquisa:

- Biblioteconomia social no título – 10 textos
- Biblioteconomia progressista no título – 5 textos
- Biblioteconomia progressista em todos os campos – 5 textos
- Biblioteconomia alternativa em todos os campos – 5 textos
- Biblioteconomia ativista em todos os campos – 5 textos
- Biblioteconomia socialmente responsável em todos os campos – 5 textos
- Biblioteconomia radical em todos os campos – 5 textos
- Biblioteconomia anarquista todos os campos – 3 textos
- Biblioteconomia política título – 1 textos
- Biblioteconomia política em todos os campos – 9 textos
- Biblioteconomia militante em todos os campos – 4 textos
- Biblioteconomia guerrilheira em todos os campos – 13 textos
- Biblioteconomia humanista em todos os campos – 7 textos

Destes, percebemos que as maiores ocorrências foram nos termos: Biblioteconomia social no título com 10 textos, Biblioteconomia progressista em todos os campos com 5 textos, Biblioteconomia política em todos os campos com 9 textos e Biblioteconomia guerrilheira em todos os campos com 13. Destacamos a ocorrência significativa deste último termo no Google acadêmico em divergência com o resultado obtido na BRAPCI, que foi zero.

Como a pesquisa do Google Acadêmico é bastante ampla, pegando termos de muitas áreas e tendo em vista os resultados úteis obtidos nos demais termos, optamos

por não verificar os resultados úteis da pesquisa de todos os campos com o termo **Biblioteconomia social**, pois houve 315 documentos recuperados e analisá-los abarcaria um tempo importante sem ter um retorno de fato significativo para contribuição da presente pesquisa, pois não é nosso enfoque principal.

## 5.2 Breve descrição das abordagens dos termos relacionados com maior ocorrência no levantamento

Posto o levantamento efetuado no item anterior, onde verificamos os termos relacionados a Biblioteconomia crítica com maior ocorrência na literatura científica brasileira. Destes destacamos os termos com ocorrências nas duas plataformas, que são os constantes no quadro 7:

**Quadro 7 – Maiores ocorrências de termos relacionados**

Termo	BRAPCI	Google Acadêmico
<b>Biblioteconomia Social</b>	34 todos os campos	10 no título
<b>Biblioteconomia Progressista</b>	7 todos os campos	5 todos os campos
<b>Biblioteconomia Política</b>	1 todos os campos	9 todos os campos

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

**Biblioteconomia social** para Lindmann, Spudeit e Corrêa (2016) é a interação entre a técnica e a ação social do bibliotecário. É uma filosofia e ação dentro da Ciência da Informação que reivindica uma Biblioteconomia crítica e comprometida socialmente, onde é preciso unir a prática social à prática bibliotecária. As autoras enfatizam o papel das bibliotecas e dos bibliotecários como agentes de mudança social e promotores de inclusão e justiça. Essa abordagem coloca o foco na interação entre as bibliotecas e as comunidades que elas servem, buscando atender às necessidades e demandas específicas dessas comunidades.

**A Biblioteconomia progressista** tem seu maior campo de atuação nos EUA com o coletivo *progressive librarianship*, que promove discussões que buscam o progresso da Biblioteconomia. São bibliotecários organizados para trazer tópicos como violência sexual, justiça social, sustentabilidade, empoderamento juvenil, liberdade intelectual, ativismo internacional e uma ampla variedade de críticas e análises progressistas de questões nacionais e internacionais, em frentes de atuação (Progressive Librarians Guild, 2023). No Brasil, conforme o levantamento realizado nesse estudo, o termo Biblioteconomia progressista é utilizado pelos autores, de forma mais atrelada a Biblioteconomia crítica e Biblioteconomia social (Tanus, 2022; Lobo; Valls, 2022).

A **Biblioteconomia política** propõe, segundo Bufrem (1985), o sentido de mais eficiente acesso à informação e democratização do saber. Neste sentido, a Biblioteconomia assume importante papel, enquanto facilitadora do processo de transferência da informação, de promotora da divulgação do conhecimento. Para Meneses-Tello (2019)

o conceito de Biblioteconomia política é determinado correlativamente com base em um conjunto de ideias, premissas que tradicionalmente passaram despercebidas na percepção teórica que é ensinada nas escolas de Biblioteconomia e ciências da informação, ou que eles foram desvalorizados ou ignorados na esfera da prática bibliotecária. Também explica a influência da prática política, em contraste com a prática bibliotecária [...].

Posto esse entendimento, notamos que apesar de a prática bibliotecária ser baseada em várias políticas (de indexação, de desenvolvimento de coleções etc.), a prática política dentro da Biblioteconomia por vezes é inexistente. O que acaba justificando de certa forma a discrepância do resultado obtido nos levantamentos do termo nas bases de dados, muitas ocorrências numa busca inicial, mas quando verificamos os textos realmente úteis o resultado baixava significativamente.

Notamos que o ponto convergente entre as três abordagens é o objetivo de humanizar a atuação do bibliotecário, ampliando e disseminando o acesso à informação, aumentando a visibilidade e espaço a grupos antes silenciados. São perspectivas que confluem com os objetivos da Biblioteconomia crítica.

## 6 CONCLUSÃO

Neste trabalho buscamos analisar como a abordagem da Biblioteconomia crítica está sendo tratada na literatura científica brasileira. Para isso, analisamos em que contexto surgiu a abordagem de Biblioteconomia crítica, quais são os conceitos teóricos em que se embasa para enfim chegar à perspectiva nacional sobre a temática.

Verificamos que, os movimentos e ideias que resultaram na Biblioteconomia crítica vem, há alguns anos, crescendo dentro da Biblioteconomia. Seu início ocorreu no começo do século XX nos EUA, em discussões que traziam à tona questões como racismo e sexismo tanto em congressos, quanto nos cabeçalhos de assuntos. Foi a partir dos anos 60 que esses movimentos se intensificaram com o propósito de congregar bibliotecários com a mesma visão e assim ter ações mais efetivas.

No Brasil, no início dos anos 1980, deu início a movimentos no sentido de afastar a Biblioteconomia de uma base tradicional, conservadora e tecnicista. Isso ficou demonstrado nos textos que foram publicados nessa época.

Desse histórico, pudemos depreender que a Biblioteconomia crítica não tem uma definição fechada, o que existe é uma variedade de perspectivas que propõe aos bibliotecários uma autocrítica sobre suas próprias atividades, visando dirimir desigualdades e injustiças sociais. Nesse sentido, o bibliotecário deve estar atento a atividades que fortaleçam os sistemas de opressão existentes e que frequentemente são naturalizados.

A perspectiva nacional sobre Biblioteconomia crítica ainda está longe de ser o que é proposto em outros países como nos EUA de acordo com o levantamento de termos que efetuamos. Estão surgindo muitos textos importantes nesse sentido, na história recente, mas por muito tempo a abordagem crítica esteve mais tendente a focar no tecnicismo que durante um bom tempo imperou na Biblioteconomia brasileira, deixando as questões de opressão e injustiças sociais à deriva dos debates. Por isso ressaltamos a importância de os bibliotecários brasileiros tomarem conhecimento da Biblioteconomia crítica e assim poder colocar em prática ações visando contribuir com toda a sociedade.

Há ainda muito chão para se percorrer nessa temática pois as pesquisas ainda são muito iniciais, havendo muito espaço para ser bem mais explorado. Deixamos a sugestão de que se façam pesquisas de campo ou estudos de caso junto aos

bibliotecários brasileiros para verificar se eles têm conhecimento da abordagem e se vislumbram ações em duas atividades diárias que a possam colocar em prática.

Faz-se importante para que os profissionais questionem suas próprias decisões a frente das equipes que lideram. Embora muitas bibliotecas estejam inseridas em contextos institucionais, é importante que o bibliotecário esteja atento a cumprir os objetivos propostos na missão das bibliotecas e no juramento da profissão. Conforme destacamos na nossa justificativa para este trabalho, foram muitos os casos em que observamos formas exemplares de atendimento e funcionamento de bibliotecas durante a pandemia de Covid-19, em que bibliotecários criaram maneiras de oferecer os serviços a sua comunidade, diante de um cenário absolutamente crítico, enquanto outros não tiveram essa mesma postura.

Conforme ficou demonstrado nesse trabalho, a perspectiva da Biblioteconomia crítica e mesmo as abordagens que são próximas, ainda são muito iniciais na Biblioteconomia brasileira. Isso corrobora o intento desse trabalho de colocar o tema em discussão no campo. Diante disso, urge que o bibliotecário brasileiro adote a perspectiva crítica sobre sua atuação, criando assim, possibilidades de um país mais justo.

Os bibliotecários têm nas mãos a possibilidade de melhorar o mundo. É importante que ele se aproprie disso e coloque para si essa responsabilidade. Pode não mudar o mundo todo, mas modificando de alguma forma seu entorno já terá feito um bom trabalho. Este estudo procurou demonstrar que isso é possível e começa pela conscientização e autoavaliação como profissional. Esperamos que este trabalho possa de alguma forma contribuir para esse progresso.

## REFERÊNCIAS

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

BIBLIOTECA DO IAU. **Estratégias de Busca**. São Carlos: Instituto de arquitetura e urbanismo da USP, 2023. Disponível em: <[https://www.iau.usp.br/biblioteca/images/Estrat%C3%A9gias\\_de\\_Busca\\_\\_compresed.pdf](https://www.iau.usp.br/biblioteca/images/Estrat%C3%A9gias_de_Busca__compresed.pdf)>. Acesso em: 19 jul. 2023.

BOCCHINI, Bruno. **Registros de racismo e homofobia disparam no país em 2022**. São Paulo: Agência Brasil, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-07/registros-de-racismo-e-homofobia-disparam-no-pais-em-2022>. Acesso em: 30 de jul. 2023.

BRASIL. **Lei 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Diário Oficial da União, Brasília, DF; 1962.

BRASIL. **Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF; 1998.

BUFREM, Leilah Santiago. Fundamentos sociais e políticos da Biblioteconomia. **Educar**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 108-122, 1985. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.050>. Acesso em: 19 jul. 2023.

BUFREM, Leilah Santiago *et al.* **Modelizando práticas para a socialização de informações**: a construção de saberes no ensino superior. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 15, n. 2, p. 22-41, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35867>. Acesso em: 19 jul. 2023.

BUSCHMAN, Jonh. Transgredir ou estagnar? Desafiando Foucault na teoria da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI). **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n.1, p. 3-31, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/51784>. Acesso em: 26 jul. 2023.

CABRAL, Umberlândia. Desemprego e informalidade são maiores entre as pessoas com deficiência. In: **Agência IBGE**, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34977-desemprego-e-informalidade-sao-maiores-entre-as-pessoas-com-deficiencia#:~:text=J%C3%A1%20a%20taxa%20de%20desocupa%C3%A7%C3%A3o,defici%C3%Aancia%20da%20mesma%20faixa%20et%C3%A1ria>. Acesso em: 30 jul. 2023.

CARDONA, Natalia Duque; SILVA Franciéle Carneiro Garcês da. **Epistemologias Latino-Americanas na Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis: Nyota, 2020.

CHERIAN, Tony, PRAVEENA, Krishnamurthi; JOSE, Jobim. Searching space for critical librarianship and critical information literacy in academic libraries. In:

**Conference International on "Current Trends and Challenges in 21st Century Librarianship"**. Melakottaiyur, 2022. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/364567852\\_Searching\\_space\\_for\\_critical\\_librarianship\\_and\\_critical\\_information\\_literacy\\_in\\_academic\\_libraries](https://www.researchgate.net/publication/364567852_Searching_space_for_critical_librarianship_and_critical_information_literacy_in_academic_libraries). Acesso em: 02 abril 2023.

CRESWELL, John. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOBBIN, Gilson. Brasil é o país que mais mata população LGBTQIA+; CLP aprova Seminário sobre o tema. In: **Câmara dos Deputados**, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/clp/noticias/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-populacao-lgbtqia-clp-aprova-seminario-sobre-o-tema>. Acesso em: 30 de jul. 2023.

DOYLE, Andrea. Ideologia e Competência Crítica em Informação: um olhar para movimentos de Biblioteconomia crítica. **Folha de Rosto**, v. 4, n. 1, p. 25-33, 28 dez. 2018.

DRABINSKI, Emily. What is Critical About Critical Librarianship? *Art Libraries Journal - Critical Art Librarianship*, v.44 2019, p. 49-57.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2022.

GARCIA, Kenny. Keeping Up With... Critical Librarianship. In: **Association of College and Research Libraries (ACRL)**, 2015. Disponível em: [https://www.ala.org/acrl/publications/keeping\\_up\\_with/critlib](https://www.ala.org/acrl/publications/keeping_up_with/critlib). Acesso em: 16 jun 2023.

GIL, Antonio C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 7ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788597020991. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em: 16 ago. 2023.

GOGONI, Ronaldo. **O que é e como usar o Google Acadêmico**. In: Tecno Blog, 2019. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-e-como-usar-o-google-academico/>. Acesso em: 19 jul. 2023.

LINDEMANN, Catia; SPUDEIT, Daniela; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Por uma Biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista ACB**, v. 21, n. 3, p. 707-723, 2016.

LOBO, Marcelo de Souza; VALLS, Valéria Martin. Biblioteconomia social nas produções científicas nacionais: uma abordagem na indexação com a utilização dos termos Biblioteconomia progressista e nova Biblioteconomia . **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 27, n. 3, p. 1-29, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/216936>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788597008821. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. Acesso em: 16 ago. 2023.

MENESES-TELLO, Felipe. (2019). A biblioteca pública como instituição política: a correlação entre bibliotecário público e bibliotecário político. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 12, n. 3, p. 905-940, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v12.n3.2019.24669>. Acesso em: 16 jul 2023.

Progressive Librarians Guild. **Radical views on library & info issues**. Disponível em: <http://www.progressivelibrariansguild.org/>. Acesso em: 10 ago 2023.

RAPCHAK, Marcia. Introducing Critical Librarianship to information professionals: using Critical Pedagogy and Critical Information Literacy in an LIS Graduate Course. **Communications in Information Literacy**, v. 15, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15760/comminfolit.2021.15.1.8>. Acesso em 10 jul 2023.

SAMEK, Toni. Critical Librarianship: an interview with Toni Samek. [Entrevista cedida a] Tara. 2007. Disponível em: <https://bclaifc.wordpress.com/2007/11/13/critical-librarianship-an-interview-with-toni-samek/>. Acesso em 27 jul. 2023.

SLATER, Phil. **Origem e significado da Escola de Frankfurt**: uma perspectiva marxista. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

TANUS, Gabrielle Francinne Souza Carvalho. **Institucionalização da Biblioteconomia Progressista e Crítica**. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 432-457, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245281.432-457>. Acesso em: 12 jun. 2023.

TANUS, Gabrielle Francinne Souza Carvalho; SILVA, Daniela Cândido da. Biblioteconomia Social, crítica e progressista: mapeamento da produção científica nacional e internacional. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2019v3n0ID18371>. Acesso em: 12 jun. 2023.

VELASCO, Clara *et al.* (2023) Brasil bate recorde de feminicídios em 2022, com uma mulher morta a cada 6 horas. In: **G1**. Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2023/03/08/brasil-bate-recorde-de-femicidios-em-2022-com-uma-mulher-morta-a-cada-6-horas.ghtml>. Acesso em: 28 jul 2023.

VIEIRA, Anna da Soledade. Repensando a Biblioteconomia. **Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, 1983. <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v12i2.186>. Acesso em: 16 jun. 2023.